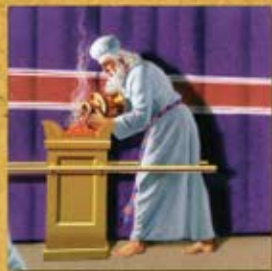




Tabernáculo no Deserto



John Ritchie

O
Tabernáculo
no
Deserto

John Ritchie

A Verdade
Porto Alegre
2011

Traduzido do original em inglês: *The Tabernacle in the Wilderness*
John Ritchie Publications, Kilmarnock, Escócia, Reino Unido

Primeira Edição 2011

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista
e Corrigida, exceto quando indicado em contrário: Almeida
Revista e Atualizada - ARA

Todos os direitos reservados para os países de língua
portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R599f-P Ritchie, John

O Tabernáculo no deserto / John Ritchie;
organização de Albert Lindsay Carswell; tradução de
Rochele Pereira; - Porto Alegre : A Verdade, 2011

134 p. ; 130 x 190 cm

Tradução de: *The Tabernacle in the wilderness*

ISBN 978-85-64006-02-7

1. Pentateuco. 2. Religião. I. Albert Lindsay
Carswell. II. Rochele Pereira. III. Título.

CDU 222.1

Bibliotecária Responsável

Bruna Abatti Chaffe - CRB-2017/10

Escreva-nos:
Caixa Postal 28, 93201-970, Sapucaia do Sul, RS
Email: averdade@sent.com

ÍNDICE

Prefácio à Versão em Português.....	4
Desenho do Tabernáculo.....	6
Mapa do Tabernáculo.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
A História da Nação.....	13
O Tabernáculo, Literal e Tipicamente.....	14
As Ofertas Voluntárias.....	17
Os Construtores.....	18
O Pátio.....	19
A Porta.....	25
O ALTAR DO HOLOCAUSTO.....	30
AS OFERTAS.....	37
A PIA.....	57
O TABERNÁCULO.....	65
As Bases de Prata.....	65
As Tábuas de Madeira de Cetim.....	70
As Barras.....	75
A Cobertura e as Cortinas.....	80
O LUGAR SANTO.....	86
O Altar do Incenso.....	91
A Mesa dos Pães da Proposição.....	98
O Castiçal de Ouro.....	107
O LUGAR SANTÍSSIMO.....	115
O Véu.....	115
A Arca.....	118
O Propiciatório.....	120
OS SERVIDORES.....	125
Os Levitas e seu Trabalho.....	125
Divisão de Tarefas.....	129
Ministério: Evangelistas, Pastores e Doutores.....	131

Prefácio à Versão em Português

Entre crentes das igrejas locais do idioma inglês seria difícil encontrar alguém que nunca ouviu falar de John Ritchie, mas talvez não existam tantos que conhecem bem as circunstâncias em que ele viveu, ensinou e escreveu. Ele foi salvo em meio ao Protestantismo formal da Escócia, mas, junto com outros jovens, não contentou-se em seguir meramente os ensinamentos dos líderes religiosos. Eles e seus companheiros passaram a reunir-se regularmente para o estudo da Bíblia, até que um dia encontraram-se com um pequeno grupo de crentes que se reuniam ao nome do Senhor Jesus Cristo, na simplicidade do modelo apresentado no Novo Testamento. Após abandonar a vaidade da religião professa, Sr. John empenhou-se diligentemente em conhecer, defender e ensinar as verdades simples, puras, e negligenciadas das Santas Escrituras. Seu grande sonho era ajudar a outros que estivessem na mesma situação que ele quando recém-salvo, atraindo-os dentre as multidões cegas para a comunhão do povo de Deus nas igrejas locais.

Podemos aproveitar o ensino deste nosso irmão experiente na fé, e vigiar a fim de que não sejamos tentados a sair do meio do povo de Deus, atraídos por alguma coisa nessas falsas igrejas. Deixemos as explicações do autor penetrarem os nossos corações,

estabelecendo a diferença entre aquelas coisas preciosas e singelas que são genuinamente de Deus, e o engano engendrado por Satanás a fim de enganar *“se possível, até os escolhidos”*.

Agradecemos aos diretores de John Ritchie Ltd. pela sua gentileza em permitir a tradução do livro, do autor acima mencionado, intitulado *“The Tabernacle in the Wilderness”*. Eles, também, deram muito encorajamento para a impressão desta primeira edição na Língua Portuguesa.

Agradecemos à jovem irmã, R.Pereira (RS), pelo seu excelente trabalho em traduzir o texto inglês. Outros irmãos que cooperaram de boa mente nas tarefas de reeditar e corrigir o texto, e que merecem os nossos agradecimentos, incluem J.Pereira (RS), J.Watterson (SP) e R.e M.Ploia (RS). O trabalho desses, e de outros ainda, será devidamente recompensado no dia do Tribunal de Cristo.

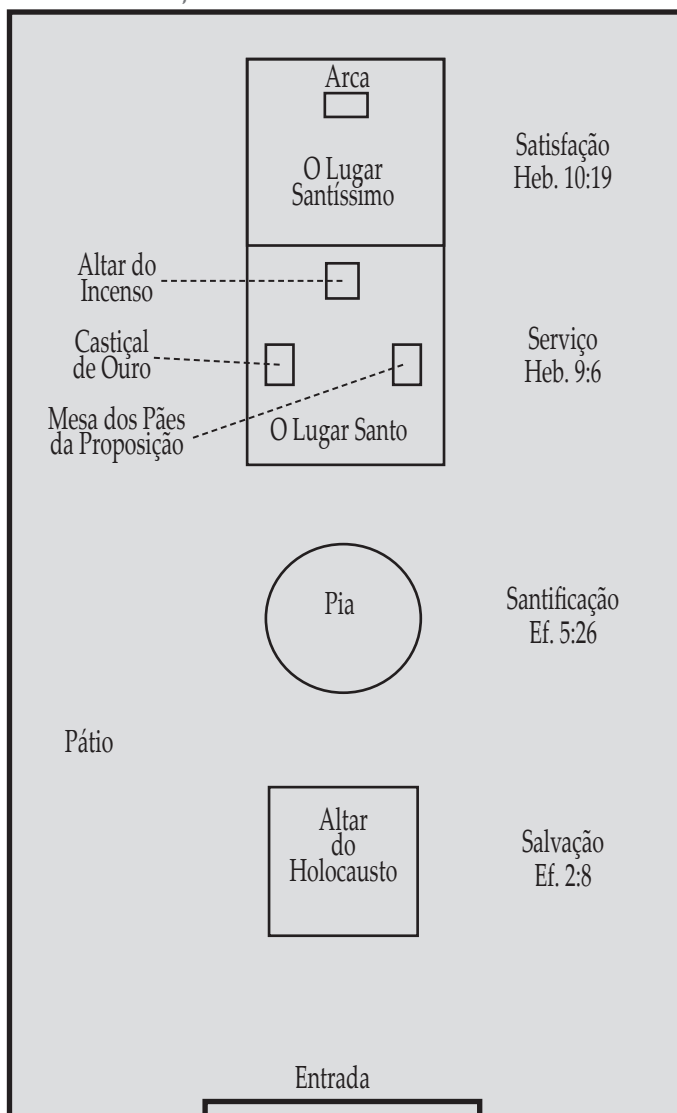
Oramos que este livro seja usado por Deus para a instrução e edificação do Seu povo.

A.L.C. 2011



Desenho do Tabernáculo no meio do acampamento

Mapa do Tabernáculo



Introdução

Desejo esclarecer em poucas palavras, o objetivo de examinarmos e meditarmos juntos no ensino tipológico do Tabernáculo. Não pretendo instruir aqueles que já têm examinado e inquirido acerca deste assunto por anos e que podem, portanto, se regozijar nas suas riquezas; nem é minha intenção expor minuciosamente ou entrar em todos os detalhes destas porções profundamente importantes da Palavra de Deus. Aqueles que o fizerem, descobrirão que este é um estudo interessante, um campo amplo e frutífero para pesquisa profunda e meditação. Nosso desejo é mais no sentido de guiar os amados cordeirinhos do rebanho de Deus – aqueles que se converteram recentemente – a estes verdes pastos que o Espírito Santo irá revelar-lhes, buscando destacar algumas das coisas preciosas acerca da Pessoa e Obra de Cristo, que estão na superfície destes tipos, esperando que todos ficarão interessados o suficiente para cavar mais profundamente por si mesmos nesta mina.

Suponho que todos já ficamos maravilhados ao ler as nossas Bíblias e descobrir quanto deste Livro é ocupado por tipos. Os primeiros cinco livros são quase inteiramente típicos, e muitas outras partes da Palavra abundam neles. Este era o método do Senhor de ensinar o Seu povo nos dias antigos. Todos podemos nos lembrar de quão frequentemente o Senhor Jesus, usou tipos para ilustrar as verdades que Ele ensinava enquanto esteve aqui na terra (veja João 3:14; 6:31-33).

Não podemos, nem por um momento, considerar as especulações infieis e insensatas de alguns homens supostamente sábios acerca destas partes da Palavra

de Deus, que gostariam de nos fazer acreditar que elas foram dirigidas apenas para os patriarcas e os israelitas, e que nós podemos tirar pouco ou nenhum proveito delas; de fato, alguns estão mesmo dizendo agora que elas não são parte das Escrituras inspiradas! Mas o mais jovem entre nós sabe melhor que isso. Nós as prezamos como parte da Santa Palavra do nosso Pai, da qual está escrito – *“Toda Escritura é dada pela inspiração de Deus (ou é o ‘hálito de Deus’) e é proveitosa”* (2 Tim.3:16); *“Porque tudo que dantes foi escrito, para o nosso ensino foi escrito”* (Rom.15:4). A primeira destas Escrituras nos assegura que os livros tipológicos são provenientes de Deus; a segunda, que eles são para nós.

Nos dias anteriores à nossa conversão, não víamos beleza naqueles longos capítulos sobre novinhos e altares e, ou passávamos sobre eles sem lê-los, ou ficávamos aliviados ao concluí-los. Como uma senhora sobre a qual eu li certa vez, que foi presenteada com um livro, e lhe foi pedido que o lesse cuidadosamente. Ela o fez, por cortesia ao doador, mas achou o livro desinteressante e muito insípido. Mais tarde, porém, ela conheceu o autor, apaixonou-se por ele, e tornou-se sua noiva. Com que interesse e prazer ela agora leu o mesmo livro, novamente! Quão avidamente cada linha foi esquadrinhada, cada página lida atentamente. Havia se tornado um novo livro para ela. E por quê? Porque ela conhecia e amava aquele que o havia escrito. E assim é com os santos de Deus: eles conhecem a Deus; eles amam o Seu Livro. Os tipos são imagens do próprio Deus e apontam para Cristo.

Lembro de ver nesta cidade, vários anos atrás, uma Bíblia toda marcada. Ela pertencia a uma crente muito querida, que já partiu para estar com o Senhor. Ao

longo da margem de um dos livros tipológicos, estavam escritas as duas linhas que seguem:

No Velho Testamento o novo fica **ESCONDIDO**.

No Novo Testamento o velho é **REVELADO**.

Eu achei isto extremamente precioso. Expressa com tanta simplicidade o significado dos tipos e como podemos entendê-los. É o Jesus do Novo Testamento que nós vemos no Velho: Jesus no cordeiro, no altar, no sacerdote; Jesus nas várias glórias da Sua Pessoa, e nos vários aspectos da Sua Obra. O crente que tem maior conhecimento do Senhor Jesus, que mais O ama, verá maior beleza nos tipos. O amor tem uma vista apurada; vê belezas e perfeições em seu objeto, onde os olhos de um estranho nada vêem. Olhamos de perto para aqueles que amamos: os traços do rosto, os modos, os hábitos e os passos do amado, tudo é observado. Quanto mais profunda for nossa apreciação de Jesus, mais de perto iremos estudar cada tipo que nos fala Dele; cada detalhe receberá a mais atenta inspeção. E quanto mais profundamente pesquisarmos, mais iremos reconhecer que os tipos são obra de Deus e que, como Aquele de quem falam, inesgotáveis em suas riquezas.

Tenho pensado algumas vezes sobre o quão real eles devem ter sido para o Senhor Jesus, cada vez que Ele os lia. Que pensamentos devem ter enchido a Sua alma santa, enquanto Ele meditava em tipos tais como a morte do cordeiro pascal e o queimar do holocausto fora do arraial, sabendo que eles teriam de ser cumpridos Nele mesmo.

Os tipos em **GÊNESIS** são principalmente dispensacionais. Voltemos ao capítulo 1. Aqui, temos a história da Criação, os seis dias de trabalho na

formação da terra para habitação do homem, iniciando com o surgimento da luz e finalizando com a criação do homem à imagem de Deus. É uma história muito interessante; mas se torna ainda mais interessante quando aprendemos que ela é uma figura da nova criação (veja 2 Cor.5:17; Efés.2:10). Ilustra a obra de Deus pela Sua Palavra e Espírito, na alma de um pecador, desde o dia em que a entrada da Palavra fornece luz, até ao dia perfeito em que ele será apresentado na imagem do celestial. Capítulo 2 apresenta Adão e Eva. Adão *“é a figura Daquele que havia de vir”* (Rom.5:14), o *“último Adão”* (1 Cor.15:45), o Cabeça da nova criação; e Eva, um tipo da Igreja, Sua Noiva (Gên.2:21-23; Efés.5:30-32).

A história de Hagar, a busca da noiva para Isaque e a rejeição de José por seus irmãos, tudo isso está cheio de ensinamentos tipológicos.

ÊXODO é o Livro da REDENÇÃO. A Páscoa, o Mar Vermelho e o Tabernáculo com seus móveis, todos são tipos da redenção e seus resultados para o povo de Deus.

LEVÍTICO é o Livro do SACERDÓCIO. Consiste principalmente de tipos que mostram o meio de adoração e acesso a Deus, e como a comunhão com Deus pode ser mantida, ou restaurada se for quebrada, e assim por diante.

Que o Ressurrecto, Aquele que se aproximou dos dois viajantes cansados no caminho de Emaús e *“começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que Dele se achava escrito em todas as Escrituras”*, possa se aproximar de nós e revelar-Se, enquanto meditamos nestas mesmas porções da Sua Palavra. Assim, o nosso coração irá arder dentro de nós, e prosseguiremos com passos mais apressados rumo ao nosso lar no Céu.

A História da Nação

Uma palavra sobre a história deste povo privilegiado no meio do qual estava o Tabernáculo. Voltemos para Êxodo 1: aqui temos um quadro de Israel em servidão. Eles não tinham Tabernáculo, nem nuvem de glória, e como o pecador não salvo, eles eram escravos; viviam sem Deus. Mas Ele ainda os amava e, fiel à Sua promessa, Ele os redimiu. Êxodo 12 apresenta a sua redenção. Era o dia do seu nascimento como um povo redimido.

Em seguida, vem a sua separação para Deus. O Mar Vermelho abriu-se para deixá-los sair de debaixo do poder do Egito, e fechou-se atrás deles para mantê-los fora do Egito para sempre. Eles foram trazidos para estar a sós com Deus no deserto, e foi aí, longe do Egito, dos seus altares e dos seus deuses, que Deus desceu para habitar entre eles, assim como foi aí que o Tabernáculo foi armado.

Vamos tirar disso uma lição: nenhum crente que anda no Egito precisa esperar que irá apreender o ensino típico do Tabernáculo. Enquanto um filho de Deus é governado pelos conceitos mundanos e anda envolvido com as suas abominações, ele pouco saberá sobre comunhão com o seu Deus. A promessa: *"Neles habitarei"* é seguida de perto pelo mandamento: *"Saí do meio deles e apartai-vos"* (2 Cor.6:16-17). De nada adianta suspirar e chorar pela falta de fruto e de comunhão e permanecer em amizade com o mundo. Se o filho de Deus pode dar-se ao luxo de ser privado da alegria do

rosto do seu Pai para ganhar o prazer do mundo; se ele prefere a amizade dos inimigos da Cruz à amizade do seu Deus, ele não tem razão alguma de se queixar da troca que fez. Se ele não conhece a comunhão do povo redimido do Senhor acampado ao redor do Seu Tabernáculo, deve dar ouvidos ao chamado, “*Sai do meio deles, e apartai-vos ... e Eu vos receberei, diz o Senhor*”.

O Tabernáculo: Literal e Tipicamente

 Tabernáculo era a habitação de Jeová – o Deus de Israel. Ficava bem no meio das doze tribos, de frente para o Oriente. A nuvem pairava sobre ele, e a glória habitava continuamente no seu interior. Para as nações ao redor, o Tabernáculo deve ter parecido uma construção de aparência muito comum, mais semelhante a um enorme caixão do que ao templo do Deus de Israel, o palácio do seu Rei.

Consistia de três partes distintas. Primeiro, o Pátio Externo, de 100 côvados de comprimento por 50 de largura. Este era cercado por um cortinado de linho fino e ali ficavam o altar do Holocausto e a Pia. O Tabernáculo propriamente dito ficava na extremidade ocidental deste cercado, e era dividido em dois compartimentos. O primeiro era chamado o Lugar Santo, com 20 côvados de comprimento por 10 de largura, e continha o Altar do Incenso, a Mesa dos Pães da Proposição e o Castiçal de Ouro. Uma cortina pendurada sobre quatro colunas,

chamada o Véu, fazia divisão entre o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo (o Santo dos Santos). O Lugar Santíssimo era um compartimento quadrado, de 10 côvados de comprimento por 10 de largura, e dentro dele ficava a Arca do Concerto, com o Propiciatório e os Querubins; e a nuvem de glória pairava entre eles.

As doze tribos ficavam acampadas ao redor, cada uma no seu lugar divinamente ordenado. O arraial consistia de, provavelmente, mais de dois milhões de habitantes.

Quando Moisés estava no monte com Deus, foi-lhe mostrado o modelo do Tabernáculo, e ele também recebeu instruções sobre como cada parte deveria ser feita. Nem um alfinete ou um botão de ornamento ficou fora das instruções divinas, e Moisés foi avisado repetidamente para manter-se rigorosamente fiel a todos os seus detalhes (Êx.25:40; 26:30). A casa era de Deus, e Ele deu as ordens. Moisés, como um servo fiel, obedeceu. Bom seria para nós hoje se todos os servos de Cristo se lembrassem de que o Senhor não foi menos cuidadoso sobre a edificação da Sua Igreja. Ele tem nos dado o modelo Divino e as instruções mais detalhadas de como a Sua Casa na terra deve ser organizada (veja I Cor.; I Tim.). Isto continua sendo a vontade irrevogável e imutável de Deus, para ser obedecida pelo Seu povo durante toda a história terrena da Igreja, até que o Senhor venha.

O Tabernáculo era a primeira habitação de Deus na terra. Ele andava na companhia de Adão no Éden; visitou Abraão em Manre, mas não tinha habitação ali. Aqui, Ele desce para habitar com os Seus redimidos e, desde então até agora, Ele tem mantido uma habitação na terra. Depois do Tabernáculo, veio o Templo (2 Crôn.6:3-

6); e quando o seu tempo findou, o Filho veio do Seio do Pai. Deus se manifestou em carne: *“o Verbo se fez carne e habitou* (literalmente - tabernaculou) *entre nós”* (João 1:14). A glória de Deus se manifestou no Templo do Seu corpo. Depois, veio a Igreja – uma casa espiritual, um templo santo, edificado com pedras vivas: esta é a presente habitação de Deus na terra. Nenhuma casa, apesar do seu esplendor, nenhum templo feito por mãos, por mais grandioso que seja, pode reivindicar a honra de ser *“a casa de Deus”*. Ele não habita em templos feitos por mãos de homens mas, *“onde dois ou três”* dos seus santos resgatados se encontram reunidos em Nome de Jesus Cristo ali Ele está no meio deles (Mat.18:20). Este é o Seu repouso, aqui Ele habitará pois este é o Seu desejo (Salmo 132:14). E no porvir, quando o tempo, o pecado e a morte não existirem mais, quando os trabalhos e as lágrimas do deserto tiverem passado, quando o último adversário for aniquilado e Deus for tudo em todos, haverá o *“tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão seu povo”* (Apoc.21:3).

Como tipo, o Tabernáculo apontava para Cristo. No Seu Templo, tudo fala da Sua glória (Salmo 29:9). Cristo é tudo. As glórias da Sua Pessoa e obra estão estampadas em cada parte dele, desde a Arca do Concerto, além do véu, até o menor pino e corda do seu Pátio externo. Veremos isso mais claramente ao examinarmos cada uma das suas diversas partes. O Tabernáculo é também uma figura da condição da Igreja de Deus no deserto – no mundo, mas não do mundo.

O Tabernáculo no Deserto



*No Velho Testamento o novo fica **ESCONDIDO**.
No Novo Testamento o velho é **REVELADO**.*

É o Jesus do Novo Testamento que nós vemos no Velho: Jesus no cordeiro, no altar, no sacerdote; Jesus nas várias glórias da Sua Pessoa, e nos vários aspectos da Sua Obra. Quanto mais profunda for nossa apreciação de Jesus, mais de perto iremos estudar cada tipo que nos fala Dele; cada detalhe receberá a mais atenta inspeção.

ÊXODO é o Livro da **REDENÇÃO**. A Páscoa, o Mar Vermelho e o Tabernáculo com seus móveis, todos são tipos da redenção e seus resultados para o povo de Deus.



ISBN 978-85-64006-02-7



9 788564 006027